

BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Exercício encerrado em 31.12.2014

A BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. – BB DTVM apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis relativos ao ano de 2014, em conformidade com as normas estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações (Lei n.º 6.404/1976 e alterações introduzidas pela Lei n.º 11.638/2007 e pela Lei n.º 11.941/2009) e Banco Central do Brasil (Bacen).

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A EMPRESA

Fundada em 1986, a BB Gestão de Recursos DTVM S.A., com sede no Rio de Janeiro e escritório em São Paulo, tem como atividades principais a estruturação, instituição, administração e gestão de fundos, carteiras e clubes de investimento, sendo líder na indústria nacional de Administração e Gestão de fundos de investimentos, de acordo com o *Ranking* da ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais). A instituição conta com uma equipe de 285 profissionais de alto nível de qualificação e comprometimento e possui produtos destinados aos diversos segmentos de investidores.

No *Ranking* Global de Administração da ANBIMA de dezembro de 2014, a BB DTVM apresentou um crescimento de 12,35% em relação ao mesmo período do ano anterior e incremento de 0,79% em seu *market share* (21,69%), encerrando o ano com um patrimônio de R\$ 554,7 bilhões.

Em Gestão, a BB DTVM também se destaca como a maior gestora de recursos de terceiros do país, registrando um volume total de R\$ 542,1 bilhões e *market share* de 21,07%.

Além dos recursos computados para efeito de *ranking* entre as instituições participantes do mercado, a BB DTVM gere e administra R\$ 40,8 bilhões em fundos Extramercado.

Deste modo, a empresa encerrou o 2º semestre de 2014 com um volume total de R\$ 595,6 bilhões em recursos de terceiros administrados, o que equivale a um crescimento de 11,37%, em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 534,7 bilhões).

I. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A BB DTVM, subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., adota as melhores práticas de governança. Possui Conselho de Administração próprio e sua Diretoria Executiva é composta por um Diretor Presidente e dois Diretores Executivos, todos estatutários. Para assegurar a fiscalização dos atos de gestão administrativa, possui Conselho Fiscal específico.

A BB DTVM, por decisões da Assembleia Geral de Acionistas de 27.04.2004 e de 26.04.2012, aderiu aos Comitês de Auditoria e de Remuneração do Conglomerado BB, conforme facultado nas Resoluções CMN 3.198/2004 e CMN 3.921/2010, respectivamente.

A empresa adota modelo de administração baseado na decisão colegiada em todos os níveis. Para isso, são estruturados comitês internos com instâncias deliberativas em seus processos decisórios, o que favorece a transparência, a segurança, a interação entre as áreas e o compartilhamento de informações e procedimentos.

Com o objetivo de fortalecer o planejamento, os controles, o cumprimento da Regulação e da Autorregulação e a adoção das melhores práticas de Governança Corporativa, tais processos foram segregados em área específica - Gerência de Governança e Regulação, reforçando assim o compromisso de sua administração com a ética, a transparência, a consistência, a equidade e a responsabilidade socioambiental, em alinhamento às políticas e práticas adotadas pelo Controlador.

II. CONJUNTURA MACROECONÔMICA

A economia internacional em 2014 apresentou momentos distintos. No 1º semestre, o reduzido dinamismo econômico na China e nos EUA e a persistência de uma inflação global baixa favoreceram a manutenção da elevada liquidez global, já que permitiram aos bancos centrais mais importantes a sustentação de suas políticas bastante flexíveis. Portanto, os juros globais permaneceram comprimidos e o fluxo de capitais para os países emergentes foi relativamente forte. O 2º semestre, a despeito de um desempenho mais favorável da economia americana, mostrou-se mais desafiador para as economias emergentes. A proximidade da mudança de postura do banco central americano (FED) com relação à orientação (*guidance*) para as taxas de juros, provocando uma alta nos retornos dos *treasuries* de curto prazo, a queda substancial dos preços das *commodities* e as preocupações com o desempenho econômico chinês e europeu, elevaram a aversão ao risco global e causaram a desvalorização de muitos ativos dos países emergentes.

Nesse ambiente, a economia brasileira apresentou um desempenho econômico abaixo do esperado. As exportações não reagiram significativamente, ao passo em que o consumo das famílias desacelerou sob o peso de condições de crédito menos favoráveis e ganhos de renda mais modestos. Os investimentos, por seu turno, recuaram, entre outras razões, por conta de um nível baixo da confiança dos agentes.

No que tange aos preços, a forte persistência da inflação, a sustentação em patamar elevado das expectativas inflacionárias, a depreciação cambial e a política fiscal expansionista combinaram-se para elevar o IPCA a 6,4% no ano, acima do patamar do ano anterior (5,91%), mas respeitando o teto do intervalo de confiança da meta de inflação.

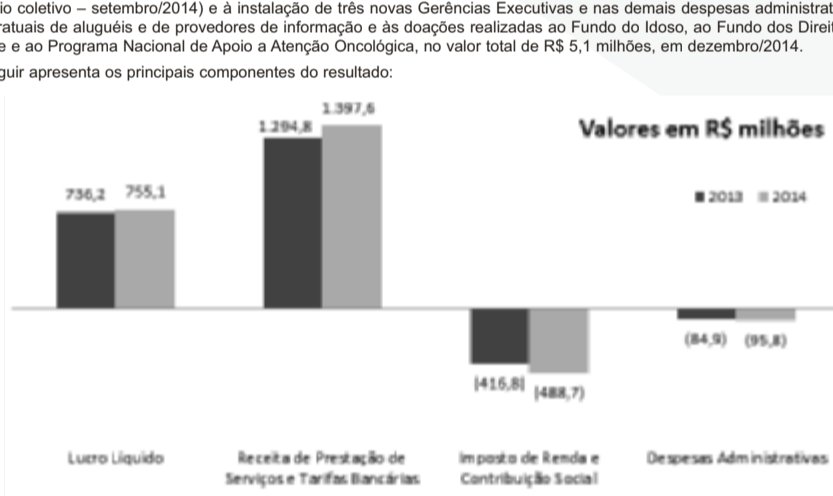
Nesse contexto, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) foi forçado a elevar a taxa de juros no intuito de reduzir o risco de maior disseminação inflacionária. A taxa Selic fechou o ano de 2014 em 11,75%, por meio de um aumento de 0,75 p.p. ao longo dos últimos meses do ano. Por sua vez, frente a uma conjuntura menos favorável, mas sustentada pela solidez do sistema financeiro, o volume de empréstimos na economia evoluiu de forma compatível com a atividade, mantendo-se em trajetória moderada de expansão em termos nominais.

III. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A BB DTVM encerrou o exercício de 2014 com lucro líquido de R\$ 755,1 milhões, resultado 2,57% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. O resultado operacional foi de R\$ 1.245,7 milhões e as receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias totalizaram R\$ 1.397,6 milhões, contra R\$ 1.154,8 milhões e R\$ 1.294,8 milhões no mesmo período de 2013, respectivamente. O aumento no volume de receitas com prestação de serviços deveu-se, principalmente, ao incremento no patrimônio líquido administrado (recursos de terceiros administrados).

Em 2013, a BB DTVM utilizou-se da prerrogativa do artigo 17 da Lei n.º 12.865/2013 (programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários), para aderir ao programa previsto na Lei n.º 11.941/2009. O total líquido da adesão ao programa foi de R\$ 60,2 milhões, o que explica o menor crescimento relativo do lucro líquido em 2014. Excluído este resultado, o incremento percentual do lucro líquido, em 2014, totalizou 11,70% a.a. O crescimento das despesas administrativas, na ordem de R\$ 10,9 milhões, resultou de aumento nas despesas de pessoal, devido ao reajuste salarial (dissídio coletivo – setembro/2014) e à instalação de três novas Gerências Executivas e nas demais despesas administrativas, devido aos reajustes contratuais de aluguéis e de provedores de informação e às doações realizadas ao Fundo do Idoso, ao Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente e ao Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica, no valor total de R\$ 5,1 milhões, em dezembro/2014.

O gráfico a seguir apresenta os principais componentes do resultado:



A BB DTVM possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos contabilizados em 31.12.2014 como "Títulos Mantidos até o Vencimento", em conformidade com a circular Bacen 3.068/2001.

IV. AÇÕES ESTRATÉGICAS

Entre os acontecimentos relevantes que marcaram o 2º semestre de 2014 na BB DTVM, destacaram-se:

- reestruturação organizacional visando o fortalecimento de diversas áreas da empresa. A constituição das Divisões de Governança e Planejamento, Regulação e Autorregulação, e *Due Diligence*, consolidaram a área de Governança Corporativa. Além disso, com o objetivo de aperfeiçoar sua atuação no mercado, a Gerência Executiva de Produtos e Distribuição foi desmembrada com a reorganização de suas Divisões e a criação da Divisão de Comunicação e *Marketing*, antes vinculada à Divisão de Produtos;
- Capacitação da força de vendas do Banco do Brasil S.A., com a difusão de conhecimento sobre o produto Fundo de Investimento, resultando em captação expressiva nos segmentos Varejo e Previdência;
- A BB DTVM investe permanentemente em ações de desenvolvimento de competências e gestão do conhecimento, o que é concretizado através de ações educacionais que contribuem para aumentar a competitividade no mercado e obter os melhores resultados para a empresa. Em 2014, profissionais de diferentes níveis hierárquicos e funções participaram de um total de 20.840 horas de treinamento;
- Participação ativa em eventos destinados preponderantemente ao segmento RPPS (Regimes Próprios de Previdência Social) com o objetivo de estreitar o relacionamento com esse público e oferecer cada vez mais produtos adequados às suas necessidades e expectativas;
- A BB DTVM vem apoiando a indústria nacional de cinema através de investimentos em Certificados Audiovisuais, com a obtenção de benefícios fiscais dentro dos limites estabelecidos pela Lei de Incentivo Fiscal à Cultura, n.º 8.685/1993. No 2º semestre, foi aprovado o total de R\$ 2,7 milhões de investimento, dos quais R\$ 2,0 milhões foram utilizados no incentivo de 11 filmes.

Premiações:

- 1º lugar no *Ranking* Geral da *Top Asset*, promovido pela revista "Investidor Institucional". A 1ª colocação também foi alcançada nas categorias Mais Integradas, Capital Nacional, Fundos Exclusivos, Fundos de Pensão, RPPS, Capitalização, Governo, Varejo e Ações no Brasil/BDRs. O *Ranking* tem como referência a data base de 30.06.2014 e foi publicado em agosto/2014;
- O fundo BB Ações Dividendos, com patrimônio de R\$ 416,7 milhões em dezembro de 2014, recebeu nota A no *Rating* AE/Insp, divulgado pela Agência Estado no dia 8 de julho. Esse *rating* tem como objetivo classificar, em escala de A até D, os fundos de ações com patrimônio superior a R\$ 1 milhão, comparando sua volatilidade e retorno;
- O fundo de investimento BB Multimercado *Global Acqua LP Private*, com patrimônio de R\$ 483,9 milhões em dezembro de 2014, ficou com a primeira colocação no *ranking* elaborado pela consultoria *Risk Office* e publicado na edição de setembro/outubro da Revista *Infomoney*;

- No *Ranking* Exame, encerrado em setembro, a BB DTVM alcançou a 3ª posição no *Ranking* Geral de Melhor Gestor;
- Em dezembro de 2014, 3 fundos da BB DTVM obtiveram classificação máxima no *Star Ranking*, publicado pela Revista Valor Edição Especial dez/2014;
- No *Ranking Top Five* do Banco Central do Brasil, a BB DTVM alcançou o 1º lugar no quesito projeção de curto prazo da Taxa Selic nos meses de julho, setembro e outubro;
- No *Ranking* MBI – Melhor Banco para Investir, encerrado em dezembro de 2014, a BB DTVM conquistou o primeiro lugar na categoria Renda Variável e o segundo lugar em Multimercados.

Certificações:

- Desde 2006, a BB DTVM possui o grau máximo de qualidade, MQ1, atribuído pela agência classificadora de risco *Moody's* América Latina. Em sua última análise, ressaltou que a BB DTVM tem práticas e procedimentos de gestão de risco e controle excelentes, tanto no nível dos fundos como no nível da companhia. Ainda segundo a *Moody's*, o desempenho dos fundos de investimento da BB DTVM tem sido sólido e os fundos tiveram forte retorno ajustado ao risco e têm atingido seus objetivos de risco e retorno de uma maneira consistente;
- A BB DTVM possui desde 2012 o ISO 9001:08 – Qualidade Total em seu Processo de Análise de Risco de Crédito, uma das mais renomadas certificações de abrangência internacional em qualidade de serviços, produtos e processos. A auditoria foi realizada pela Fundação Carlos Alberto Vanzolini em todas as atividades de análise de crédito da gestora e a qualifica no processo de diversificação de estratégias e ativos.

Novos Produtos:

- Foram criados no período 40 fundos: 12 para o segmento *Private*; 10 para Entidades Abertas de Previdência Complementar; 6 para Entidades Fechadas de Previdência Complementar; 5 para *Corporate*; 2 para Poder Público; 2 para Varejo; 2 para Estrangeiros e 1 para Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS;
- Destaque para o lançamento do primeiro fundo de índice negociado em bolsa da BB DTVM, o BB *ETF S&P* Dividendos Brasil Fundo de Índice (novembro/2014). Este fundo tem como objetivo refletir a *performance* do Índice S&P Dividendos Brasil, calculado pela S&P *Dow Jones* índices LLC, observados os limites de diversificação e composição aplicáveis à carteira do Fundo, conforme estabelecido no Regulamento;
- BB Multimercado LP Global Europa *Private*: fundo de investimento destinado a clientes do segmento *Private* e a Investidores Qualificados. Seu objetivo é propiciar rentabilidade no longo prazo, aplicando 80% de seus recursos em uma carteira composta por ativos de Renda Fixa no Brasil e 20% em ativos financeiros negociados no exterior. Esse fundo agrega características interessantes: a ausência da proteção cambial, devido à tendência mundial de valorização do dólar em virtude do forte crescimento norte-americano, e a opção por um fundo regional, no caso, a Europa, que se recupera bem da crise de 2008 e 2011 (efeito Grécia) e tem bons prognósticos de retornos em suas ações;
- BB Multimercado *Equity Allocation* Investimento no Exterior *Private*: fundo destinado a clientes do segmento *Private* e a Investidores Qualificados. Tem como objetivo a aplicação de recursos em cotas de fundos de investimento, com perfis diferenciados e que apresentem em sua composição ativos financeiros com prazo médio de carteira superior a 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias. Com a possibilidade de escolher algumas das melhores estratégias dos maiores gestores globais de ações, o BB MM LP *Equity Allocation* agrega rentabilidade com a alocação em várias regiões do mundo e com o rebalanceamento de sua carteira de acordo com a mudança de cenários. Além da diversificação, o fundo tem como característica marcante a exposição cambial ao dólar, que em momentos de *stress*, tende a apresentar efeito benéfico, proporcionando proteção ao investidor. O Gestor poderá, a seu critério e, de acordo com o cenário, realizar o *hedge* cambial total ou parcial.

V. SUSTENTABILIDADE

Alinhada aos princípios de responsabilidade social e ambiental adotados pelo Banco do Brasil S.A., desde novembro de 2010 a BB DTVM é signatária do PRI – Princípios para o Investimento Responsável, iniciativa de investidores globais com apoio das Nações Unidas através da Iniciativa Financeira da UNEP - Programa Ambiental das Nações Unidas e o Pacto Global, propondo-se a aplicar em seus processos de gestão e em suas análises e tomadas de decisão de investimento práticas que favoreçam a integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG). Nesse sentido, em dezembro de 2012 a BB DTVM concluiu o processo de desenvolvimento de metodologia própria de *ranking*, visando incorporar esses fatores na avaliação e seleção de empresas para as carteiras dos fundos sob sua gestão (Renda Variável), encontrando-se atualmente em desenvolvimento metodologia semelhante para a análise de títulos de crédito (Renda Fixa).

A BB DTVM participa do grupo de engajamento da rede brasileira do PRI, iniciativa que busca uma mudança no comportamento das empresas nas quais investe, a fim de melhorar a transparência sobre esses temas.

Atualmente, a BB DTVM administra sete fundos de investimento com características socioambientais. A carteira de investimento do BB Ações ISE Jovem é composta por empresas que evidenciam as questões sociais e ambientais em suas práticas administrativas e negociais. Além disso, assim como também ocorre no BB Multimercado Balanceado LP Jovem, 20% da receita das taxas de administração são doadas por intermédio da Fundação Banco do Brasil ao Programa Água Brasil, uma parceria e realização do Banco do Brasil S.A. e WWF Brasil. O BB Referenciado DI Social 50 destina 50% de sua taxa de administração para a Fundação Banco do Brasil, que utiliza os referidos recursos em ações sociais. Já o BB Multimercado *Global Acqua LP Private*, lançado em junho de 2011, prioriza em sua carteira de ativos, empresas que tratam ou beneficiam a água em seu processo produtivo. O fundo BB Previdenciário Ações Governança busca acompanhar a carteira teórica do IGC – Índice composto por ações de empresas reconhecidas por boas práticas de governança corporativa. Tais empresas devem ser negociadas no Novo Mercado ou estar classificadas nos Níveis 1 ou 2 da BM&FBOVESPA. Por fim, lançados em junho de 2012, o BB Ações Carbono Sustentabilidade e BB Ações Carbono Sustentabilidade Opção Venda são fundos de investimento que acompanham o Índice Carbono Eficiente (ICO2), índice este criado pelo BNDES e a BM&FBOVESPA, composto por ações das companhias participantes do IBx-50 que adotam práticas transparentes com relação às suas emissões de Gases Efeito Estufa.

A tabela abaixo detalha a posição dos recursos administrados nesses fundos:

Fundo	PL Dez/13	PL Dez/14
BB Multi <i>Global Acqua LP Private</i> FI	392,1	483,9
BB Previdenciário Ações Governança	250,9	196,7
BB Referenciado DI Social 50	47,7	84,4
BB Ações ISE Jovem FIC	17,9	13,7
BB Ações Carbono Sustentabilidade FIA	7,9	4,0
BB Ações Carbono Sustentabilidade Op. Venda FIA	5,2	3,5
BB Multi Balanceado LP Jovem FIC	1,1	1,0
Total	722,8	787,2

Fonte: ANBIMA

VI. GESTÃO DE RISCOS

A BB DTVM conta com estrutura própria para gestão dos riscos – mercado, liquidez e operacional - inerentes aos seus produtos e serviços, além das atividades de *compliance* e análise de risco de crédito.

Risco de Mercado

Utiliza-se, como métrica padrão, a metodologia de Valor em Risco (*Value-at-Risk* ou *VaR*) por Simulação Histórica, para quantificar o montante de perda a que a carteira ou fundo está exposto. O monitoramento do risco das carteiras e dos fundos é diário e os cálculos são feitos considerando-se todos os instrumentos financeiros existentes na carteira ou fundo de investimento.

Em complemento, também são disponibilizados, diariamente, Testes de Estresse, em cenários históricos ou prospectivos. De acordo com as características dos fundos podem ser utilizadas métricas adicionais como *Tracking Error*, *Duration*, Orçamento de *VaR*, etc.

Risco de Liquidez

Os cálculos de risco de liquidez de ativos são feitos considerando-se todos os instrumentos financeiros existentes na carteira ou fundo de investimento que possam ser avaliados, do ponto de vista de liquidez, por meio de séries históricas obtidas junto às instituições públicas e/ou privadas, que possibilitem a estimativa consistente de seus históricos diários de negociação. No caso de ativos não enquadrados na condição acima, a liquidez é considerada nula ou inexistente.

Para a gestão do risco de liquidez do passivo é utilizada a métrica de *LVaR*. Referida métrica, similar ao *VaR* (*value at risk*), estima uma probabilidade de resgate líquido, de um dia para o outro, a partir de uma série histórica móvel e de um intervalo de confiança definidos e aprovados no Comitê de Riscos.

Risco Operacional

O Conselho de Administração da BB DTVM aprovou, em 18.12.2014, a atualização da Política de Gerenciamento do Risco Operacional, a qual além de aderente à Resolução CMN 3.380, de 29.06.2006, estabelece o alinhamento aos modelos, processos e instrumentos utilizados pelo Banco do Brasil S.A.

Dentre as diretrizes aprovadas, destacam-se: i) identificação do risco operacional inerente aos produtos e serviços; ii) identificação e avaliação do risco operacional considerando, principalmente, suas potenciais consequências financeiras - eventos de perda operacional - e suas causas, estas vinculadas aos fatores de risco: processos, pessoas, sistemas e eventos externos; iii) manutenção de base de dados de eventos de risco operacional – eventos de perda ou de quase perda; iv) disseminação da cultura de risco operacional da empresa e v) documentação e divulgação das informações sobre risco operacional.

Risco de Crédito

Desde 2012 a BB DTVM possui o ISO 9001:08 – Qualidade Total em seu Processo de Análise de Risco de Crédito. Todas as aquisições de títulos de renda fixa e operações estruturadas são avaliadas pela equipe de Análise de Crédito da BB DTVM, mediante análise técnica individualizada do emissor e da operação, com metodologia e métricas segregadas das demais empresas do Conglomerado BB.

As políticas de análise e estabelecimento de limites encontram-se formalizadas em manual interno de Gestão de Risco de Crédito, integralmente aderente ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento ("Código de Fundos"). Todas as análises são submetidas ao Comitê de Crédito e Governança, órgão colegiado formado por seis executivos da BB DTVM, ou à Diretoria Executiva da BB DTVM, conforme alçadas. Por regimento, as decisões de comitês são tomadas por unanimidade.

A decisão de alocação é feita pelos gestores de fundos e carteiras, considerando-se a maximização do risco x retorno e a classificação de crédito atribuída e sua adequação às políticas e estratégias de cada fundo. Uma vez adquiridos, os ativos passam a ter acompanhamento constante e com revisão de limites periódica.

A exposição total a grupos econômicos, emissores, emissões e risco setorial são controlados individualmente, a cada fundo, bem como de forma consolidada dos ativos sob administração da BB DTVM.

Agradecimentos

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos funcionários e colaboradores, bem como a confiança do acionista, dos clientes e da sociedade.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Em milhares de Reais

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31.12.2014	31.12.2013
CIRCULANTE	950.699	670.689
Disponibilidades	(Nota 4) 548	49
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	785.078	487.187
Aplicações no mercado aberto	(Nota 5.a) 785.078	487.187
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	7.565	29.606
Carteira própria	(Nota 6.a) 7.565	29.606
Outros Créditos	157.052	153.402
Rendas a receber	(Nota 7.a) 31.098	26.680
Negociação e intermediação de valores	(Nota 7.b) 72.725	66.620
Diversos	(Nota 7.c) 53.393	60.266
(Provisão para outros créditos)	(Nota 7.d) (164)	(164)
Outros Valores e Bens	456	445
Despesas antecipadas	456	445
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	13.697	456
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	5.695	--
Carteira própria	(Nota 6.a) 5.695	--
Outros Créditos	8.002	456
Diversos	(Nota 7.c) 8.742	2.900
(Provisão para outros créditos)	(Nota 7.d) (740)	(2.444)
PERMANENTE	21.489	18.174
Investimentos	21.489	18.174
Participações em coligadas e controladas - no País	(Nota 8.a) --	83
Outros investimentos	(Nota 8.b) 21.508	18.110
(Provisão para perdas)	(Nota 8.b) (19)	(19)
Imobilizado de Uso	--	--
Outras imobilizações de uso	--	3
(Depreciação acumulada)	--	(3)
TOTAL DO ATIVO	985.885	689.319

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2014	31.12.2013
CIRCULANTE	853.575	557.012
Outras Obrigações	853.575	557.012
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	12.025	5.971
Sociais e estatutárias	(Nota 9.a) 404.249	406.805
Fiscais e previdenciárias	(Nota 9.b) 356.112	76.811
Negociação e intermediação de valores	(Nota 9.c) 69.237	58.004
Diversas	(Nota 9.d) 11.952	9.421
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	672	806
Outras Obrigações	672	806
Sociais e estatutárias	(Nota 9.a) 672	806
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	131.638	131.501
Capital	109.699	109.699
De domiciliados no País	(Nota 12.a) 109.699	109.699
Reserva de Capital	722	340
Reserva de Reavaliação	--	1
Reserva de Lucros	21.939	21.939
Ajustes de Avaliação Patrimonial	--	(138)
(Ações em Tesouraria)	(722)	(340)
TOTAL DO PASSIVO	985.885	689.319

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Exercício encerrado em 31.12.2014

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	33.219	56.716	60.096
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 6.b)	33.219	56.716	60.096
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.703	1.704	9
Provisão para outros créditos - reversão (Nota 7.d)	1.703	1.704	9
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	34.922	58.420	60.105
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	628.791	1.187.302	1.094.728
Receitas de prestação de serviços (Nota 10.a)	568.695	1.079.173	972.220
Rendas de tarifas bancárias (Nota 10.b)	178.133	318.398	322.629
Despesas de pessoal (Nota 10.c)	(36.278)	(66.760)	(59.245)
Outras despesas administrativas (Nota 10.d)	(17.045)	(29.032)	(25.676)
Despesas tributárias (Nota 13.c)	(51.908)	(96.681)	(89.569)
Resultado de participações em coligadas e controladas (Nota 8.a)	--	11	13
Outras receitas operacionais (Nota 10.e)	23.866	38.260	38.013
Outras despesas operacionais (Nota 10.f)	(36.672)	(56.067)	(63.657)
RESULTADO OPERACIONAL	663.713	1.245.722	1.154.833
RESULTADO NÃO OPERACIONAL (Nota 11)	158	(162)	--
Receitas não operacionais	158	158	290
Despesas não operacionais	--	(320)	(290)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES	663.871	1.245.560	1.154.833
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 13.a)	(259.574)	(488.688)	(416.782)
PARTICIPAÇÃO DE ADMINISTRADORES NO LUCRO	(813)	(1.806)	(1.876)
LUCRO LÍQUIDO	403.484	755.066	736.175
LUCRO POR AÇÃO			
Número de ações	100.000.000	100.000.000	100.000.000
Lucro líquido por ação (R\$)	4,03484	7,55066	7,36175

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES			
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	663.871	1.245.560	1.154.833
Ajustes ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	576	(8.112)	8.337
Provisões (Reversões) operacionais (1.703)	(1.703)	(1.704)	(73)
Resultado na avaliação do valor recuperável de ativos	1.928	1.928	619
Resultado de participação em coligadas	--	(11)	(13)
Despesas (Receitas) com provisões fiscais e cíveis	509	(8.487)	7.804
Prejuízo (Lucro) na alienação de investimentos (158)	(158)	(158)	--
Perdas (Ganhos) em ações e cotas	--	320	--
Lucro Ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	664.447	1.237.448	1.163.170
Variações Patrimoniais	(25.571)	(157.197)	(725.029)
(Aumento) Redução em títulos para negociação	19.316	21.970	(27.442)
(Aumento) Redução em outros créditos	103.519	(12.766)	52.526
(Aumento) Redução em outros valores e bens	10	(11)	(15)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos (37.451)	(37.451)	(185.458)	(670.892)
Aumento (Redução) de outras obrigações (110.965)	(110.965)	19.068	(79.206)
CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	638.876	1.080.251	438.141
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
(Aumento) Redução em títulos disponíveis para venda	214	208	(2)
(Aumento) Redução em títulos mantidos até o vencimento	78	(5.695)	--
(Aquisição) Alienação de investimentos (1.701)	(1.701)	(5.396)	(2.550)
Dividendos recebidos	--	3	4
CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(1.409)	(10.880)	(2.548)
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Dividendos pagos (357.551)	(357.551)	(770.981)	(647.770)
CAIXA GERADO (UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(357.551)	(770.981)	(647.770)
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	279.916	298.390	(212.177)
Início do período	505.710	487.236	699.413
Fim do período	785.626	785.626	487.236
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	279.916	298.390	(212.177)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Capital Realizado	Reserva de Capital	Reserva de Reavaliação	Reserva de Lucros Legal	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Ações em Tesouraria	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Total
Saldos em 31.12.2012	109.699	--	1	21.939	(145)	--	--	131.494
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM (Nota 12.e)	--	--	--	--	7	--	--	7
Transações com pagamento baseado em ações	--	340	--	--	--	(340)	--	--
Lucro líquido do exercício	--	--	--	--	--	--	736.175	736.175
Destinações: - Dividendos (R\$ 7.361,75 por lote de mil ações) (Nota 12.d)	--	--	--	--	--	--	(736.175)	(736.175)
Saldos em 31.12.2013	109.699	340	1	21.939	(138)	(340)	--	131.501
Mutações do período	--	340	--	--	7	(340)	--	7
Saldos em 30.06.2014	109.699	722	1	21.939	(115)	(722)	--	131.524
Realização de reserva de reavaliação	--	--	(1)	--	--	--	--	(1)
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM	--	--	--	--	115	--	--	115
Lucro líquido do período	--	--	--	--	--	--	403.484	403.484
Destinações: - Dividendos (R\$ 4.034,84 por lote de mil ações) (Nota 12.d)	--	--	--	--	--	--	(403.484)	(403.484)
Saldos em 31.12.2014	109.699	722	--	21.939	--	(722)	--	131.638
Mutações do período	--	--	(1)	--	115	--	--	114
Saldos em 31.12.2013	109.699	340	1	21.939	(138)	(340)	--	131.501
Realização de reserva de reavaliação	--	--	(1)	--	--	--	--	(1)
Ajustes de avaliação patrimonial - TVM (Nota 12.e)	--	--	--	--	138	--	--	138
Transações com pagamento baseado em ações	--	382	--	--	--	(382)	--	--
Lucro líquido do exercício	--	--	--	--	--	--	755.066	755.066
Destinações: - Dividendos (R\$ 7.550,66 por lote de mil ações) (Nota 12.d)	--	--	--	--	--	--	(755.066)	(755.066)
Saldos em 31.12.2014	109.699	722	--	21.939	--	(722)	--	131.638
Mutações do período	--	382	(1)	--	138	(382)	--	137

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 – A BB DTVM E SUAS OPERAÇÕES

A BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (BB DTVM) é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., constituída em 1986, regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações e sua matriz está localizada na Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio, Centro, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Brasil. Tem por objeto a prática de operações inerentes a compra e venda de títulos e valores mobiliários, a instituição, organização e administração de fundos e clubes de investimento, a administração de carteiras e custódia de títulos e valores mobiliários, operações de conta margem, bem como outras atividades pertinentes a empresas da espécie, autorizadas pelo Banco Central do Brasil (Bacen) ou pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

2 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações, com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil (Bacen).

A elaboração de demonstrações de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições financeiras, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis, quando for o caso. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem: provisão para créditos de liquidação duvidosa, ativos fiscais diferidos, provisão para demandas trabalhistas, fiscais e cíveis, valorização de instrumentos financeiros e outras provisões. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários. O Bacen recepcionou os seguintes pronunciamentos, observados integralmente pela BB DTVM, quando aplicáveis: CPC 00 – Pronunciamento Conceitual Básico, CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC, CPC 05 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, CPC 10 – Pagamento Baseado em Ações, CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, CPC 24 – Eventos Subsequentes e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 06.02.2015.

3 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis adotadas pela BB DTVM são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas demonstrações contábeis.

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados, e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em operações compromissadas – posição bancada, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor justo, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias (Nota 4).

c) Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e ajustadas por provisão para perdas, quando aplicável (Nota 5).

d) Títulos e Valores Mobiliários – TVM

Os títulos e valores mobiliários (Nota 6) adquiridos para formação de carteira própria são registrados pelo valor efetivamente pago, inclusive corretagens e emolumentos, e se classificam em função da intenção da Administração da BB DTVM, em três categorias distintas, conforme Circular Bacen n.º 3.068/2001:

Títulos para Negociação: títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem negociados ativa e frequentemente, ajustados mensalmente pelo valor de mercado. Suas valorizações e desvalorizações são registradas, respectivamente, em contas de receitas e despesas do período;

Títulos Disponíveis para Venda: títulos e valores mobiliários que poderão ser negociados a qualquer tempo, porém não são adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados. São ajustados mensalmente ao valor de mercado e suas valorizações e desvalorizações registradas, líquidas dos efeitos tributários, em conta de Ajuste de Avaliação Patrimonial no Patrimônio Líquido; e

Títulos Mantidos até o Vencimento: títulos e valores mobiliários que a BB DTVM tem e dispõe de capacidade financeira e intenção para manter até o vencimento. Esses títulos não são ajustados pelo valor de mercado. A capacidade financeira está amparada em projeção de fluxo de caixa que desconsidera a possibilidade de venda desses títulos.

A metodologia de ajuste a valor de mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância a critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação na data da apuração ou, na falta desse, o valor de ajuste diário das operações de mercado futuro divulgadas pela Anbima, BM&FBovespa ou o valor líquido provável de realização obtido por meio de modelo de precificação, utilizando curvas de valores futuros de taxas de juros, taxas de câmbio, índice de preços e moedas, todos devidamente aderentes aos preços praticados no período.

Os rendimentos obtidos pelos títulos e valores mobiliários, independente de como estão classificados, são apropriados *pro rata die*, observando o regime de competência até a data do vencimento ou da venda definitiva, pelo método exponencial ou linear, com base nas suas cláusulas de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, reconhecidos diretamente no resultado do período.

As perdas com títulos classificados como disponíveis para venda e como mantidos até o vencimento, que não tenham caráter de perdas temporárias, são reconhecidas diretamente no resultado do período e passam a compor a nova base de custo do ativo.

Quando da alienação, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucro ou prejuízo com títulos e valores mobiliários.

e) Provisão para Outros Créditos

As provisões para outros créditos foram constituídas em montante julgado suficiente à cobertura de riscos dos créditos a receber, observando o valor de mercado (Nota 7.d).

f) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquota
Imposto de Renda – IR (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	15%
PIS/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	Até 5%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários - Nota 13.d) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pela Resolução CMN n.º 3.059/2002, alterada pelas Resoluções CMN n.º 3.355/2006 e CMN n.º 4.192/2013, e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

g) Despesas Antecipadas

Referem-se a aplicações de recursos em pagamentos antecipados, cujos benefícios ou prestação de serviço à BB DTVM ocorrerão em períodos futuros. As despesas antecipadas são registradas ao custo e amortizadas à medida que forem sendo realizadas.

h) Ativo Permanente

Investimentos: os investimentos em coligadas com influência significativa ou com participação de 20% ou mais no capital votante e em demais sociedades que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial com base no valor do patrimônio líquido da coligada. Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição, deduzidos de provisão para perdas por desvalorização (imparidade), quando aplicável (Nota 8).

Imobilizado de Uso: o ativo imobilizado é avaliado pelo custo de aquisição, deduzido da respectiva conta de depreciação, cujo valor é calculado pelo método linear à taxa anual de 20%.

i) Redução ao Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

A BB DTVM avalia, com base em fontes internas e externas de informação, se há alguma indicação de que um ativo não financeiro possa ter sofrido desvalorização. Se houver indicação de desvalorização, a BB DTVM estima o valor recuperável do ativo, que é o maior entre: i) seu valor justo menos os custos para vendê-lo; e ii) o seu valor em uso.

No mínimo anualmente, para a realização do teste de imparidade, a BB DTVM elabora estudo para verificar se existe indicação de desvalorização de ativos alcançados pelo CPC 01, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Se o valor recuperável do ativo for menor que o seu valor contábil, o valor contábil do ativo é reduzido ao seu valor recuperável por meio de uma provisão para perda por imparidade, que é reconhecida na Demonstração do Resultado.

j) Provisões, Passivos Contingentes e Obrigações Legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25 – Provisões, Ativos Contingentes e Passivos Contingentes, aprovado pela Resolução CMN n.º 3.823/2009 (Nota 16).

Os ativos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis somente quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, usualmente representada pela trânsito em julgado da ação e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação por outro exigível.

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, sendo quantificados quando da citação/notificação judicial e revisados mensalmente.

Considera-se o valor indenizatório pretendido, o valor provável de condenação, provas apresentadas e provas produzidas nos autos, jurisprudência sobre a matéria, subsídios fáticos levantados, decisões judiciais que vierem a ser proferidas na ação, classificação e grau de risco de perda da ação judicial.

Os passivos contingentes, classificados como de perdas possíveis, não são reconhecidos nas demonstrações contábeis, devendo ser apenas divulgados nas notas explicativas, e os classificados como remotos não requerem provisão e nem divulgação.

As obrigações legais (fiscais e previdenciárias) são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, que têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

k) Moeda Funcional

A moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis da BB DTVM é o Real (R\$).

l) Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB DTVM adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. As disponibilidades e as aplicações financeiras são realizadas com o seu controlador, o que minimiza o risco de crédito dos ativos da empresa, bem como proporciona o alinhamento às políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil.

4 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31.12.2014	31.12.2013
Disponibilidades	548	49
Depósitos bancários	548	49
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez ⁽¹⁾	785.078	487.187
Aplicações no mercado aberto – revendas a liquidar – posição bancada	785.078	487.187
Total	785.626	487.236

(1) Referem-se às operações com prazo original igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

5 – APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

a) Composição

	31.12.2014	31.12.2013
Aplicações no Mercado Aberto	785.078	487.187
Revendas a Liquidar – posição bancada	785.078	421.364
Letras Financeiras do Tesouro	--	--

BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Exercício encerrado em 31.12.2014

Vencimento em Dias	31.12.2014			31.12.2013		
	Valor de Mercado		Total	Valor de Mercado		Total
	Sem Vencimento	Acima de 360	Valor de Custo	Valor de Mercado	Marcação a Mercado	Valor de Custo
Por Carteira	7.565	5.695	13.758	13.260	(498)	27.272
Carteira própria	7.565	5.695	13.758	13.260	(498)	27.272

Vencimento em Anos	31.12.2014			31.12.2013		
	Valor de Mercado		Total	Valor de Mercado		Total
	Sem Vencimento	A Vencer após 10 Anos	Valor de Custo	Valor de Mercado	Sem Vencimento	Valor de Mercado
Por Categoria	7.565	5.695	13.758	13.260	29.606	27.272
1 - Títulos para negociação	7.533	--	8.031	7.533	29.503	27.000
2 - Títulos disponíveis para venda	32	--	32	32	103	272
3 - Títulos mantidos até o vencimento	--	5.695	5.695	5.695	--	--

Por Carteira	31.12.2014			31.12.2013		
	Valor Contábil			Valor Contábil		
	Circulante	Longo Prazo	Total	Circulante	Longo Prazo	Total
Por Carteira	7.565	5.695	13.260	29.606	--	29.606
Carteira própria	7.565	5.695	13.260	29.606	--	29.606

Saldo contábil da carteira, considerando a marcação a mercado:

Total por Categoria	31.12.2014			31.12.2013		
	Valor de Mercado	Valor de Custo	%	Valor de Mercado	Valor de Custo	%
1 - Títulos para negociação	7.533	8.031	57%	7.533	29.503	100%
2 - Títulos disponíveis para venda	32	32	--	103	103	--
3 - Títulos mantidos até o vencimento	5.695	5.695	43%	--	--	--

Os investimentos em cotas de fundos de investimento estão representados pelos seguintes fundos:

Nome do Fundo	Administrador	Quantidade de Cotas	31.12.2014		31.12.2013
			Valor de Custo	Valor de Mercado	Valor de Mercado
Títulos para Negociação					
BB Previdenciário Ações Alocações FIC FI	BB DTVM	--	--	--	10.524
BB Ações Total Return Distribuição	BB DTVM	--	--	--	4.780
BB MM Franklin Templeton Investimento no Exterior	BB DTVM	--	--	--	4.086
BB Multimercado JP Morgan Investimento no Exterior	BB DTVM	--	--	--	3.379
BB MM Schroder Investimento no Exterior FI	BB DTVM	--	--	--	3.403
BB MM Blackrock Investimento no Exterior FI	BB DTVM	--	--	--	3.331
BB ETF S&P Dividendos Brasil Fundo de Ind. de Mercado	BB DTVM	200.000	8.031	7.533	--
Total		200.000	8.031	7.533	29.503
Títulos Mantidos até o Vencimento					
FIDC BB Votorantim Highland Infraestrutura	BB DTVM	5.742	5.695	5.695	--
Total			5.695	5.695	--

b) Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Aplicações interfinanceiras de liquidez	34.118	58.237	57.927
Aplicações em fundos de investimento	1.493	1.493	2.516
Títulos de renda fixa	(78)	(47)	--
Títulos de renda variável	(647)	(1.300)	(347)
Perdas permanentes	(1.667)	(1.667)	--
Total	33.219	56.716	60.096

c) Reclassificação de Títulos e Valores Mobiliários

Não houve reclassificações de títulos e valores mobiliários nos exercícios encerrados em 31.12.2014 e 31.12.2013.

d) Instrumentos Financeiros Derivativos

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, não havia instrumentos financeiros derivativos em aberto.

7 - OUTROS CRÉDITOS

a) Rendas a Receber

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Serviços prestados a receber (1)	8.812	6.926
Taxa de administração de carteiras	5.363	4.493
Taxa de administração diária de fundos	4.701	4.088
Taxa de administração mensal de fundos	4.406	4.931
Taxa de administração de fundos - outros bancos	3.464	3.262
Bônus de performance	2.973	742
Distribuição de cotas	1.257	2.069
Taxa de administração de fundos offshore	122	73
Resgate antecipado	--	96
Total	31.098	26.680

(1) Referem-se às rendas de serviços prestados ao BB Banco de Investimento S.A. (Nota 14) pela administração de carteiras, no montante de R\$ 8.811 mil (R\$ 6.860 mil em 31.12.2013).

b) Negociação e Intermediação de Valores

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Devedores - liquidações pendentes - pessoas físicas e jurídicas (1)	72.725	66.620
Total	72.725	66.620

(1) Incluem saldos devedores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.

c) Diversos

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Impostos e contribuições a compensar (1)	20.850	20.850
Devedores por depósitos em garantia (2) (Nota 16.c)	13.491	26.851
Ativo fiscal diferido - crédito tributário (Nota 13.d)	7.908	11.214
Devedores diversos - País	3.191	1.546
Opções por incentivos fiscais	834	2.533
Valores a receber	172	172
Total	62.135	63.166

(1) Inclui o valor de R\$ 26.981 mil (R\$ 12.079 mil em 31.12.2013) referente à ativação de imposto de renda (indébito tributário do ILL e AIRE-RJ), decorrente de decisão transitada em julgado determinando o direito líquido e certo da compensação do tributo recolhido indevidamente.

(2) Os valores de devedores por depósitos em garantia (depósitos judiciais por interposição de recursos fiscais) referem-se, principalmente, a procedimentos administrativos relacionados à ação anulatória de débito fiscal de ISSQN.

d) Movimentação da Provisão para Outros Créditos sem Característica de Concessão de Crédito

Discriminação	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Saldo Inicial	(2.607)	(2.608)	(2.617)
Reversão	1.703	1.704	9
Saldo Final (1)	(904)	(904)	(2.608)

(1) Provisão constituída, principalmente, em função da desvalorização das cotas de investimentos oriundos de incentivos fiscais Finam e Finor - R\$ 740 mil (R\$ 2.444 mil em 31.12.2013), de acordo com as cotações divulgadas pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB, para o Finor, e pelo Banco da Amazônia S.A. - Basa, para o Finam.

8 - INVESTIMENTOS

a) Movimentações nas Participações em Coligadas e Controladas

Discriminação	Resultado no Período (1)	Dividendos	Receitas Não Operacionais	Alienações (2)	Resultado de equivalência		Valor Contábil	
					Exerc/2014		Exerc/2013	
					Exerc/2014	Exerc/2013	31.12.2014	31.12.2013
Coligadas no País								
Kepler Weber S.A. (2)	48.916	3	158	(249)	11	13	--	83
Total	48.916	3	158	(249)	11	13	--	83

(1) As informações da Kepler Weber S.A. referem-se ao período de janeiro a junho/2014.

(2) Apesar da BB DTVM não possuir influência significativa na Kepler Weber S.A., o Conglomerado Banco do Brasil a detém por meio do BB Banco de Investimento S.A. que é signatário de acordo de acionistas e possui representante no Conselho de Administração da empresa. Além disso, o fato da BB DTVM fazer parte de um mesmo grupo, o Conglomerado Banco do Brasil, também justifica a avaliação da empresa pelo MEP.

(3) Em julho/2014, foi vendida a totalidade das ações da Kepler Weber S.A. (5.944 ações ON).

b) Outros Investimentos

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Certificados de investimento (1)	21.489	18.091
Participações de capital por incentivos fiscais	19	19
Subtotal	21.508	18.110
Provisão para perdas em investimentos por incentivos fiscais	(19)	(19)
Total	21.489	18.091

(1) Inclui provisão para ajuste a valor recuperável para os certificados de investimento audiovisual no valor de R\$ 2.547 mil (R\$ 619 mil em dezembro/2013).

9 - OUTRAS OBRIGAÇÕES

a) Sociais e Estatutárias

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Dividendos e bonificações a pagar	403.484	406.418
Provisão para participações nos lucros	1.159	1.064
Gratificações e participações a pagar	278	129
Total	404.921	407.611

Passivo circulante 404.249 406.805
Passivo exigível a longo prazo 672 806

b) Fiscais e Previdenciárias

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Impostos e contribuições sobre lucros a pagar	313.847	35.276
Impostos e contribuições a recolher (1)	34.050	24.786
Provisão para riscos fiscais (Nota 16.a)	8.215	16.749
Total	356.112	76.811

Passivo circulante 356.112 76.811
(1) Inclui o valor de R\$ 18.488 mil (R\$ 13.715 mil em 31.12.2013) relativo ao Imposto de Renda retido na fonte sobre os ganhos auferidos pelos cotistas dos fundos de investimento.

c) Negociação e Intermediação de Valores

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Credores - liquidações pendentes - pessoas físicas e jurídicas (1)	68.815	57.567
Credores - liquidações pendentes - outros (2)	422	437
Total	69.237	58.004

Passivo circulante 69.237 58.004
(1) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a pessoas físicas e jurídicas.

(2) Incluem saldos credores de clientes face à realização de operações em bolsa pendentes de liquidação junto a instituições do mercado/outras.

d) Diversas

	R\$ mil	
	31.12.2014	31.12.2013
Valores a pagar a sociedades ligadas	10.802	8.660
Provisão para pagamentos a efetuar	962	262
Provisão para passivos contingentes (1) (Nota 16.a)	106	60
Credores diversos - País	82	439
Total	11.952	9.421

Passivo circulante 11.952 9.421
(1) Refere-se à provisão para demandas cíveis.

10 - OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

a) Receitas de Prestação de Serviços

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Administração de fundos de investimento (1)	512.924	974.300	861.208
Fundos de rede	401.174	767.679	665.005
Fundos exclusivos	103.716	191.369	174.546
Fundos extramercado	7.401	14.163	20.564
Fundos de capital estrangeiro	633	1.089	1.093
Administração de carteiras	29.921	55.350	51.105
Distribuição de cotas de fundos de investimento (2)	8.274	18.069	27.282
Serviços prestados a ligadas	8.811	16.554	12.284
Bônus de performance	5.644	8.091	5.852
Gestão de fundos de investimento	2.037	4.903	12.656
Serviços de custódia	--	51	824
Outras	1.084	1.855	1.009
Total	568.695	1.079.173	972.220

(1) Refere-se às taxas de administração incidentes sobre o patrimônio dos fundos administrados.

(2) Refere-se às rendas de comissões pela prestação de serviços de colocação (distribuição) de cotas por conta e ordem dos fundos de investimento.

b) Rendas de Tarifas Bancárias

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Rendas de serviços diferenciados - pessoas físicas	178.133	318.398	322.629
Total	178.133	318.398	322.629

c) Despesas de Pessoal

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Proventos	(21.289)	(38.978)	(35.458)
Encargos sociais	(10.578)	(19.385)	(15.933)
Benefícios	(2.803)	(5.184)	(4.908)
Honorários	(1.066)	(2.143)	(2.055)
Outras	(542)	(1.070)	(891)
Total	(36.278)	(66.760)	(59.245)

d) Outras Despesas Administrativas

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Comunicações	(3.342)	(6.207)	(5.628)
Contribuições filantrópicas	(5.242)	(5.367)	(1.542)
Aluguéis	(2.661)	(4.734)	(3.723)
Serviços do sistema financeiro	(1.573)	(3.252)	(3.493)
Processamento de dados	(246)	(2.199)	(3.691)
Promoções e relações públicas	(1.162)	(1.608)	(2.107)
Transporte	(698)	(1.587)	(1.753)
Condomínio	(691)	(1.356)	(1.226)
Serviços técnicos especializados	(247)	(488)	(474)
Propaganda e publicidade	(287)	(470)	(89)
Manutenção e conservação de bens	(208)	(405)	(372)
Água, energia e gás	(185)	(364)	(384)
Outras	(503)	(995)	(1.194)
Total	(17.045)	(29.032)	(25.676)

e) Outras Receitas Operacionais

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Indébito tributário - AIRE RJ (1)	19.568	19.568	--
Reversão de provisões operacionais (2) (3)	42	10.305	29.958
Taxa contratual de resgates antecipados	2.229	4.655	4.904
Indébito tributário - ILL (4)	952	1.973	1.517
Devedores por depósitos em garantia	444	949	1.054
Outras	631	810	580
Total	23.866	38.260	38.013

(1) Refere-se ao reconhecimento e atualização monet

BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Exercício encerrado em 31.12.2014

d) Dividendos e Distribuição do Lucro Líquido

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Base de cálculo	403.484	755.066	736.175
Lucro líquido	403.484	755.066	736.175
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	100.871	188.766	184.044
Dividendo adicional	302.613	566.300	552.131
Total destinado ao acionista	403.484	755.066	736.175
Saldo do lucro líquido, após destinações	0	0	0

Os dividendos referentes ao 2º semestre/2014 serão corrigidos monetariamente pela taxa Selic até o dia do efetivo pagamento.

e) Ajustes de Avaliação Patrimonial de TVM Reconhecidos no Patrimônio Líquido

	2014			2013		
	31.12.2013	Movimentação	31.12.2014	31.12.2012	Movimentação	31.12.2013
	Saldo	Líquida no período	Saldo	Saldo	Líquida no período	Saldo
Títulos disponíveis para venda						
Próprios	(169)	169	--	(179)	10	(169)
Efeitos tributários	31	(31)	--	34	(3)	31
Total	(138)	138	--	(145)	7	(138)

f) Ações em Tesouraria

Em abril e junho de 2014, foram adquiridas 24.546 ações do Banco do Brasil S.A., todas colocadas em tesouraria, para atender ao Programa de Remuneração Variável 2013 para a Diretoria da BB DTVM (Nota 12.g). Para esse Programa foi realizada a transferência imediata de 4.918 ações, correspondente a 20% das ações, aos membros da Diretoria.

No 1º semestre/2013, haviam sido adquiridas 19.792 ações, das quais 7.112 foram transferidas aos membros da Diretoria Executiva em 19.06.2013.

Além disso, em abril/2014, também foram transferidas 3.170 ações relativas à 1ª parcela do Programa de Remuneração Variável 2012. A quantidade restante de 29.138 ações corresponde ao saldo de R\$ 722 mil.

g) Pagamento Baseado em Ações

A Resolução CMN n.º 3.921/2010, vigente a partir de 2012, que dispõe sobre a política de remuneração de administradores das instituições financeiras, determina que no mínimo 50% da remuneração variável deve ser paga em ações ou instrumentos baseados em ações, dos quais, pelo menos 40% deve ser diferida para pagamento futuro, com prazo mínimo de três anos, estabelecido em função dos riscos e da atividade do administrador.

Em decorrência dessa Resolução, a BB DTVM aprovou política de remuneração variável para a Diretoria Executiva. Tal política prevê o pagamento de metade da remuneração variável em ações.

Dando continuidade à política de remuneração variável, a BB DTVM adquiriu 24.546 ações, no 1º semestre/2014, por meio de aquisição direta das ações em tesouraria do Banco do Brasil S.A. Desse total, foram transferidas imediatamente 4.918 ações aos membros da Diretoria Executiva e bloqueadas para a movimentação, restando 29.138 ações registradas em tesouraria para posterior transferência, conforme cronogramas apresentados nos quadros a seguir:

Programa 2013

Cronograma estimado para transferência	Quantidade de ações	Data prevista
Primeira parcela	4.907	2015
Segunda parcela	4.907	2016
Terceira parcela	4.907	2017
Quarta parcela	4.907	2018
Total	19.628	

Programa 2012

Cronograma estimado para transferência	Quantidade de ações	Data prevista
Segunda parcela	3.170	2015
Terceira parcela	3.170	2016
Quarta parcela	3.170	2017
Total	9.510	

Os custos médios por ação são os seguintes:

- Aquisição em 16.04.2014 (Lote de 21.506 ações): R\$ 23,90.

- Aquisição em 11.06.2014 (Lote de 3.040 ações): R\$ 23,31.

O valor de mercado dessas ações, em 31 de dezembro de 2014, é de R\$ 23,77 por ação.

Programa 2011

Em junho de 2013 foram adquiridas 7.112 ações ao custo médio de R\$ 23,2989, todas colocadas em tesouraria. Em 19.06.2013, elas foram transferidas aos membros da Diretoria Executiva, sendo o total de 2.372 ações (1ª parcela) desbloqueadas naquela data e 2.370 ações (2ª parcela) em 10.03.2014. A 3ª parcela de 2.370 ações será desbloqueada em 09.03.2015, caso sejam atendidas todas as restrições de transferência.

13 – TRIBUTOS

a) Demonstração das Despesas de IR e CSLL

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Valores Correntes (1)	(259.899)	(485.414)	(419.873)
IR e CSLL no País	(259.899)	(485.414)	(419.873)
Valores Diferidos	325	(3.274)	3.091
Ativo Fiscal Diferido	325	(3.274)	3.091
Diferenças intertemporais	325	(3.274)	3.091
Total	(259.574)	(488.688)	(416.782)

(1) Contempla, no exercício de 2013, os efeitos tributários da adesão ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários – Refis – Lei 12.865/2013, conforme Nota 10.e.

b) Conciliação dos Encargos de IR e CSLL

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Resultado antes dos Tributos e Participações	663.871	1.245.560	1.154.833
Encargo total do IR (25%) e CSLL (15%)	(265.548)	(498.224)	(461.933)
Doação ao FIA - Adição	(2.016)	(2.016)	(518)
Patrocínio à cultura	(112)	(168)	(1.352)
Efeitos tributários – Refis – Lei n.º 12.865/2013 (Nota 16.d)	--	--	35.715
Incentivos fiscais – dedução	8.334	11.036	7.267
Incentivos fiscais – exclusão (IR – 25%)	463	1.411	638
Reversão de provisões operacionais	--	--	2.186
Outros valores	(695)	(727)	1.215
IR e CSLL do período	(259.574)	(488.688)	(416.782)

c) Despesas Tributárias

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Cofins	(31.787)	(58.907)	(54.503)
ISSQN	(14.916)	(27.918)	(25.903)
PIS/Pasep	(5.166)	(9.572)	(8.857)
Outras	(39)	(284)	(306)
Total	(51.908)	(96.681)	(89.569)

d) Ativo Fiscal Diferido (Crédito Tributário)

	R\$ mil			
	31.12.2013	Exerc/2014		31.12.2014
	Saldo	Constituição	Baixa	Saldo
Diferenças Temporárias	11.214	3.964	(7.270)	7.908
Provisão para outros créditos	367	6	(262)	111
Provisões passivas	6.723	674	(4.068)	3.329
Marcação a mercado	32	328	(360)	--
Provisão para perdas permanentes – cotas de fundos	3.996	2.956	(2.580)	4.372
Outras provisões	96	--	--	96
Total dos Créditos Tributários Ativos	11.214	3.964	(7.270)	7.908
Imposto de Renda	6.598	2.088	(4.210)	4.476
Contribuição Social	4.608	1.796	(2.972)	3.432
Pasep	1	11	(12)	--
Cofins	7	69	(76)	--

Expectativa de realização

A expectativa de realização dos ativos fiscais diferidos (créditos tributários) respalda-se em estudo técnico elaborado em 31.12.2014, sendo o valor presente apurado com base na taxa média de captação do Banco do Brasil S.A.

	31.12.2014	
	Valor Nominal	Valor Presente
Em 2022	3.954	1.914
Em 2023	2.965	1.370
Em 2024	989	427
Total	7.908	3.711

No decorrer do exercício de 2014, observou-se a realização de créditos tributários na BB DTVM no montante de R\$ 7.270 mil, superior a respectiva projeção de utilização para o período de 2014, que constava no estudo técnico elaborado no encerramento de 2013.

14 – PARTES RELACIONADAS

Os custos com remunerações e outros benefícios de curto prazo atribuídos à Diretoria e Conselho de Administração da BB DTVM foram de R\$ 3.707 mil (R\$ 2.104 mil no exercício/2013) e ao Conselho Fiscal foram de R\$ 241 mil (R\$ 151 mil no exercício/2013).

De acordo com a política de remuneração variável da BB DTVM, estabelecida em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.921/2010, parte da remuneração variável da Diretoria Executiva é paga em ações (Nota 12.g).

A BB DTVM não concede empréstimos ao Pessoal Chave da Administração, em conformidade com a proibição a toda instituição financeira estabelecida pelo Banco Central do Brasil.

A BB DTVM realiza, principalmente com seu controlador, o Banco do Brasil S.A., transações bancárias, tais como depósitos em conta corrente (não remunerados) e aplicações em operações compromissadas. Há, ainda, contratos de prestação de serviços, de garantias prestadas e convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos.

Tais transações são praticadas em condições e taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, quando aplicável. Essas operações não envolvem riscos anormais de recebimento.

Sumário das Transações com Partes Relacionadas

Saldo das operações ativas e passivas da BB DTVM com as partes relacionadas, em 31.12.2014 e 31.12.2013, e seus respectivos resultados no 2º semestre/2014, no 2º semestre/2013, no exercício/2014 e no exercício/2013:

	31.12.2014		
	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total
Ativos			
Disponibilidades (Nota 4)	548	--	548
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	785.078	--	785.078
Serviços prestados a receber do BB BI – administração de carteiras (1) (Nota 7.a)	--	8.811	8.811
Taxa de administração de carteiras (2)	--	5.193	5.193
Valores a receber (3) (Nota 7.c)	--	172	172
Passivos			
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 9.a)	403.484	--	403.484
Valores a pagar a sociedades ligadas (4) (Nota 9.d)	10.743	59	10.802
2º Semestre/2014			
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	34.118	--	34.118
Rendas de serviços prestados a ligadas (1) (Nota 10.a)	--	8.811	8.811
Rendas de taxas de administração de carteiras (2)	--	29.021	29.021
Despesas tributárias	(24)	--	(24)
Despesas de pessoal	(36.254)	--	(36.254)
Despesas administrativas diversas	(10.222)	--	(10.222)
Despesas de serviço do sistema financeiro – comissões (4)	--	(118)	(118)
Banco do Brasil – suporte operacional (Nota 10.f)	(10.101)	--	(10.101)
Variações monetárias passivas (Nota 10.f)	(5.969)	--	(5.969)
Outras despesas operacionais	(16.366)	--	(16.366)
Exercício/2014			
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	58.237	--	58.237
Rendas de serviços prestados a ligadas (1) (Nota 10.a)	--	16.554	16.554
Rendas de taxas de administração de carteiras (2)	--	52.770	52.770
Despesas tributárias	(230)	--	(230)
Despesas de pessoal	(66.735)	--	(66.735)
Despesas administrativas diversas	(19.706)	--	(19.706)
Despesas de serviço do sistema financeiro – comissões (4)	--	(361)	(361)
Banco do Brasil – suporte operacional (Nota 10.f)	(18.611)	--	(18.611)
Variações monetárias passivas (Nota 10.f)	(12.980)	--	(12.980)
Outras despesas operacionais	(17.436)	--	(17.436)

	31.12.2013		
	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total
Ativos			
Disponibilidades (Nota 4)	49	--	49
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.a)	487.187	--	487.187
Serviços prestados a receber do BB BI – administração de carteiras (1) (Nota 7.a)	--	6.860	6.860
Taxa de administração de carteiras (2)	--	3.927	3.927
Valores a receber (3) (Nota 7.c)	--	172	172
Passivos			
Dividendos e bonificações a pagar (Nota 9.a)	406.418	--	406.418
Valores a pagar a sociedades ligadas (4) (Nota 9.d)	8.537	123	8.660
2º Semestre/2013			
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	33.553	--	33.553
Rendas de serviços prestados a ligadas (1)	--	6.860	6.860
Rendas de taxas de administração de carteiras (2)	--	24.785	24.785
Despesas de pessoal	(30.160)	--	(30.160)
Despesas administrativas diversas	(9.835)	--	(9.835)
Despesas de serviço do sistema financeiro – comissões (4)	--	(492)	(492)
Banco do Brasil – suporte operacional	(8.538)	--	(8.538)
Variações monetárias passivas	(4.961)	--	(4.961)
Outras despesas operacionais	(616)	--	(616)
Exercício/2013			
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5.b)	57.927	--	57.927
Rendas de serviços prestados a ligadas (1) (Nota 10.a)	--	12.284	12.284
Rendas de taxas de administração de carteiras (2)	--	44.732	44.732
Despesas de pessoal	(59.185)	--	(59.185)
Despesas administrativas diversas	(18.527)	--	(18.527)
Despesas de serviço do sistema financeiro – comissões (4)	--	(597)	(597)
Banco do Brasil – suporte operacional (Nota 10.f)	(16.708)	--	(16.708)
Variações monetárias passivas (Nota 10.f)	(8.868)	--	(8.868)
Outras despesas operacionais	(1.352)	--	(1.352)

(1) O saldo de outras partes relacionadas refere-se ao BB Banco de Investimento S.A.

(2) O saldo de outras partes relacionadas refere-se a empresas do grupo *Mapfre* (Companhia de Seguros Aliança do Brasil, Brasilveículos e ABS Aliança do Brasil Seguros).

(3) O saldo de outras partes relacionadas refere-se ao *BAMB – Brazilian American Merchant Bank*.

(4) O saldo de outras partes relacionadas refere-se ao *BB Securities Limited* em Londres e *BB Securities Asia*.

15 – REMUNERAÇÃO DE EMPREGADOS E ADMINISTRADORES

Em 01.02.2002, foi assinado convênio de cessão de funcionários do Banco do Brasil S.A. para a BB DTVM, para o exercício de funções dos níveis Diretivo, Gerencial e outros cargos de confiança. A cessão dá-se na forma de disponibilidade sem ônus para o Banco. O Banco continua processando a folha de pagamento dos funcionários cedidos, mediante ressarcimento mensal pela Subsidiária de todos os custos decorrentes (Nota 14).

	31.12.2014	31.12.2013
Número de funcionários cedidos pelo Banco do Brasil S.A.	285	239
Maior salário	R\$ 55.842,38	R\$ 52.607,05
Menor salário	R\$ 2.480,37	R\$ 2.425,04
Salário médio	R\$ 12.153,22	R\$ 10.752,80

16 – PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES LEGAIS

a) Passivos Contingentes – Prováveis

Ações Fiscais

As demandas fiscais referem-se a procedimentos administrativos e judiciais iniciados, principalmente, pela Fazenda Nacional e Delegacia da Receita Federal, relativos a não retenção/recolhimento de tributos, e pelos municípios, que questionam a incidência de ISSQN sobre atividades da empresa.

Ações Cíveis

As ações de natureza cível movidas contra a BB DTVM referem-se a pedidos de indenização em razão da aplicação do Código de Defesa do Consumidor, bem como a cobrança de diferenças de rendimentos.

Ações Trabalhistas

A provisão para a ação existente no exercício/2013 movida contra a BB DTVM relativa a pedidos de duas horas extras, intervalo de quinze minutos e complementação de aposentadoria foi revertida neste exercício.

Em conformidade com a Resolução CMN n.º 3.823/2009, a BB DTVM constituiu provisão para demandas trabalhistas, cíveis e fiscais com risco de perda "provável".

Movimentações na provisão para demandas cíveis e fiscais classificadas como prováveis

	R\$ mil		
	2º Sem/2014	Exerc/2014	Exerc/2013
Demandas Fiscais			
Saldo Inicial	7.707	16.749	8.927
Constituição	508	1.685	13.193
Reversão de provisão	--	(10.219)	(5.371)
Baixa por pagamento	--	--	--

BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Praça XV de Novembro, 20 - 2º e 3º andares, Edifício Bolsa do Rio - Rio de Janeiro-RJ - CNPJ 30.822.936/0001-69

Exercício encerrado em 31.12.2014

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao Conselho de Administração e ao Acionista da BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações contábeis da BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. ("BB DTVM"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da BB DTVM é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da BB DTVM para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da BB DTVM. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Gestão de Recursos - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre e exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília-DF, 06 de fevereiro de 2015.

KPMG Auditores Independentes

CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Carlos Massao Takauthi

Contador CRC 1SP206103/O-4

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Introdução

O Banco do Brasil optou, conforme faculta o artigo 11 da Resolução 3.198/2004, pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco Múltiplo e subsidiárias autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, entre elas a BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (BB DTVM).

O Comitê de Auditoria, órgão estatutário de assessoramento do Conselho de Administração, tem como principais atribuições: revisar, previamente à publicação, o conjunto das demonstrações contábeis e avaliar a efetividade dos sistemas de controle interno e das auditorias interna e independente.

Os administradores da BB DTVM são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e zelar pela conformidade das atividades às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna do Conglomerado responde pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos a que a BB DTVM está exposta, avaliando, com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos, por meio de verificações quanto a sua qualidade, suficiência, cumprimento e efetividade.

A KPMG Auditores Independentes é responsável pela auditoria das demonstrações contábeis da BB DTVM. Avalia, também, no contexto desse trabalho, a qualidade e adequação do sistema de controles internos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

No endereço eletrônico www.bb.com.br/ri estão disponíveis o regimento interno do Comitê de Auditoria e canal para recepção de informações acerca do descumprimento de regulamentos e códigos internos e de dispositivos legais e normativos aplicáveis à Instituição.

Principais Atividades

O Comitê de Auditoria realizou reuniões regulares, em cumprimento ao seu plano de trabalho, com o Conselho de Administração, a administração e, também, com executivos do Banco das áreas que prestam serviços à BB DTVM, tais como: controles internos, gestão de riscos, contabilidade, segurança, jurídica, governança e finanças.

Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados ao sistema de controles internos, conformidade, aspectos contábeis, processos de gestão de riscos e de capital, governança corporativa, soluções tecnológicas, auditoria dos fundos de investimento e recomendações emitidas pelas auditorias interna e independente e por órgãos externos de fiscalização. Nas situações em que identificou necessidade de melhoria, recomendou aprimoramentos.

Manteve diálogo com as equipes das auditorias interna e independente, oportunidades em que verificou o cumprimento dos seus planejamentos, conheceu os resultados dos principais trabalhos e examinou suas conclusões e recomendações.

O Comitê revisou o relatório da administração, as demonstrações contábeis e notas explicativas e discutiu com o auditor independente seu relatório.

Conclusões

Com base nas atividades desenvolvidas e tendo presente as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu:

- o sistema de controles internos é adequado ao porte e à complexidade dos negócios da subsidiária e objeto de permanente atenção por parte da administração;
- a Auditoria Interna desempenha suas funções com independência, objetividade, qualidade e efetividade;
- a auditoria independente é efetiva e não foram identificadas ocorrências que pudessem comprometer sua independência;
- as demonstrações contábeis do semestre findo em 31/12/2014 foram elaboradas em conformidade com as normas legais e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central, e refletem, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira da BB DTVM naquela data.

Brasília-DF, 06 de fevereiro de 2015.

Egídio Otmar Ames (Coordenador)

Antônio Carlos Correia

Elvio Lima Gaspar

Henrique Jäger

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

De conformidade com o inciso V do art. 142 da Lei n.º 6.404, de 15.12.76, o Conselho de Administração da BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. declara que, em reunião desta data, tomou conhecimento e recomendou a aprovação das contas da Diretoria e do Relatório da Administração referentes ao exercício de 2014.

Em 06 de fevereiro de 2015.

Paulo Roberto Lopes Ricci (Presidente)

Walter Malieni Junior (Vice-Presidente)

Antonio Mauricio Maurano

Marilene Ferrari Lucas Alves Filha

Otávio Ladeira de Medeiros

DIRETORIA

PRESIDENTE

Carlos Massaru Takahashi

DIRETORES

Carlos José da Costa André

Ilton Luís Schwaab

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Roberto Lopes Ricci (Presidente)

Walter Malieni Junior (Vice-Presidente)

Antonio Mauricio Maurano

Marilene Ferrari Lucas Alves Filha

Otávio Ladeira de Medeiros

PARECER DE CONSELHO FISCAL

O CONSELHO FISCAL DA BB GESTÃO DE RECURSOS - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis - incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício -, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014, os quais foram aprovados pelo Conselho de Administração.

Com base nos exames efetuados, nas informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício e considerando ainda o Relatório dos Auditores Independentes – KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas, nesta data emitido, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de ser encaminhados para apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Brasília-DF, 06 de fevereiro de 2015.

Arnaldo Barbosa de Lima Junior (Presidente)

José Franco Medeiros de Moraes

Luiz Fernando Jucá Filho

CONSELHO FISCAL

Arnaldo Barbosa de Lima Junior (Presidente)

José Franco Medeiros de Moraes

Luiz Fernando Jucá Filho

COMITÊ DE AUDITORIA

Egídio Otmar Ames (Coordenador)

Antônio Carlos Correia

Elvio Lima Gaspar

Henrique Jäger

CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa

Contador Geral

Contador CRC-DF 017601/O-5

CPF 541.035.920-87